

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ROSANE IZÉ

PROJETO DO CURSO DE TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS A  
DISTÂNCIA

Monografia apresentada para obtenção do título  
de Especialista no Curso de Pós-Graduação  
em Formação de Professores em Educação a  
Distância, Núcleo de Educação a Distância,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>Msc Mitzy T. R. Danski

CURITIBA

2002

Agradeço a todos que me ajudaram atingir minha meta final, principalmente meus familiares cujo estímulo e paciência foram fundamentais.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	01
	1.1.Justificativa.....	01
2.	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	02
3	OBJETIVO.....	04
	3.1. Objetivo Geral.....	04
	3.2. Objetivo Específico.....	04
4	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DA EAD.....	05
	4.1. Justificativa e Fundamentação Legal da EAD.....	05
5	METODOLOGIA.....	12
6	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS	13
7	CLIENTELA E REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	17
8	COMPETENCIAS PROFISSIONAIS GERAIS DO TECNICO TRANSACOES IMOBILIÁRIAS.....	18
9	COMPETENCIAS PROFISSIONAIS ESPECIFICAS DA HABILITAÇÃO DO TECNICO EM TRANSAÇOES IMOBILIARIAS.....	19
10	AREA PROFISSIONAL : COMÉRCIO.....	20
11	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIENCIAS ANTERIORES.....	39
12	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS.....	40
13	CRITÉRIOS NORTEADORES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM EAD.....	41
14	PROCESSOS, CRITERIOS E MECANISMOS DE AVALIACAO .....	42
	14.1 Do Ensino.....	44
	14.2 Da Pesquisa.....	45
15	PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTIFICA.....	45
	15.1 Objetivo.....	45
	15.2 Padrão.....	46
	15.3 Orientação.....	46

15.4	Da Seleção das Propostas.....	46
15.5	Das Obrigações dos Discentes.....	47
15.6	Disposições Finais.....	47
15.7	Da Extensão.....	47
16	CARACTERIZACAO DOS ESTAGIOS DE ATIVIDADES PRAT.....	48
17	ATRIBUICAO E COMPETENCIAS DA COORD. DOS ESTAGIOS.....	48
18	DO CORPO DOSCENTE/ DISCENTE.....	49
19	SISTEMA DE AVALIACAO.....	50
20	PRATICA SUPERVISIONADA.....	52
21	PROJETO DE ESTAGIO.....	54
22	PLANO DE AVALIACAO DO CURSO.....	55
23	CARACTERIZACAO DO CURSO.....	55
24	ESTRUTURA DO CURSO.....	56
25	RECURSOS TECNOLOGICOS.....	60
26	METODOLOGIA DO CURSO.....	64
27	DISTRIBUICAO DE MATERIAIS.....	65
28	PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E A DISTANCIA..	66
29	FASE PRESENCIAL.....	66
30	FASE A DISTANCIA.....	67
31	SISTEMA DE APOIO A APRENDIZAGEM.....	68
32	SERVICO DE PROFESSOR ORIENTADOR.....	68
33	SERVICO DE COMUNICACAO.....	71
34	SISTEMA DE MONITORAMENTO.....	73
35	REQUISITOS PARA A OBTENCAO DA CERTIFICAÇÃO.....	73
36	TOTALIDADE, ABRANGENCIA E INTERFACES DO PROGRAMA.....	74
37	NECESSIDADE DE FOCALIZAR DIFERENTES DIMENSOES.....	74
38	TIPOS DE REQUISITOS.....	75
39	QUESTOES DE VERIFICACAO DOS OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	76
40	AVALIACAO FINAL DO MODULO.....	77
41	FICHA DE ACOMPANHAMENTO.....	77
42	PROJETO DE ESTAGIO .....	78
43	CONCLUSAO.....	79
44	BIBLIOGRAFIA.....	80

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar subsídios para a elaboração do Curso Técnico na Modalidade a Distância levando em consideração o avanço e surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação que vem alterando significativamente o modo de ver e entender do mundo, havendo assim, profunda mudança tanto no relacionamento professor-aluno, quanto nos objetivos e métodos de ensino.

Na medida em que as distâncias de espaço e tempo do mundo se tornam cada vez menores poderemos ampliar o processo de integração através da Educação a Distância, a idéia de desenvolver um Curso Técnico em Transações Imobiliárias a Distância tem como principal objetivo mostrar que é possível preparar bons profissionais dentro de uma nova modalidade de ensino cujos desafios envolvem a mudança no papel do professor, do aluno e das próprias instituições envolvidas.

A dinâmica da sociedade da informação requer educação combinada ao longo da vida, que permita o indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar.

### **1.1. JUSTIFICATIVA**

A escola, juntamente com os professores tem o papel fundamental de pensar, de forma criativa, buscando soluções tanto para antigos como para novos problemas, emergentes desta sociedade em constante renovação. Contudo, reconhecemos um descompasso entre a velocidade e a multiplicidade de mudanças tecnológicas, sociais e as mudanças acontecidas na escola, ainda baseada na transmissão de conteúdo estabelecidos pelo professor.

Este trabalho justifica-se pela diversidade de recursos e a democratização da informação possibilitará a aprendizagem cooperativa e colaborativa, tendo o papel de preparar profissionais que atendam a crescente demanda por prestação de serviços no ramo imobiliário. Sendo a moradia uma necessidade básica de todo cidadão o profissional deverá estar apto a

acompanhar, desenvolver e reeducar a forma de ver seu trabalho com consciência crítica, tendo soluções para novos problemas sendo qualificado através de uma tecnologia de ponta.

Este Curso deverá proporcionar conhecimentos técnicos específicos da área e compreensão das relações interpessoais e organizacionais importantes para a formação do Técnico em Transações Imobiliárias.

## **2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O treinamento a distância tem sido desejável porque, nos dias de hoje, indivíduos esperam desenvolver seu perfil pessoal sem gastar períodos de tempo fora de seu local de trabalho e as empresas desejam que seus funcionários adquiram conhecimento sem custos excessivos de treinamento e ausência dos mesmos no trabalho diário, além de evitar o grande problema de reintegração, que naturalmente ocorre, após o término de cursos tradicionais. Neste caso, ausência do empregado gera problemas em seu retorno, principalmente quando o treinamento é longo, pois as mudanças pelas quais as instituições e empresas estão passando neste final de século dito globalizado, tem sido muito rápida e portanto, não se pode perder tempos preciosos de sua equipe.

Os recursos tecnológicos hoje disponíveis, em particular, as facilidades da Internet, televisão, rádio, telefone, com sua incrível conectividade, têm possibilitado o aparecimento, já fortalecido, da Educação a Distância, como uma alternativa viável para a execução de programas de treinamento especializado, nas diversas áreas do conhecimento humano e principalmente, em áreas associadas a informática em geral.

Com isto, o estudante, que terá oportunidade de se relacionar intensamente com especialistas e outros colegas, poderá manter e melhorar suas expectativas tanto pessoais como de seu empregador, aplicando as novidades e técnicas imediatamente em seu local de trabalho durante o período de realização da aprendizagem.

Assim, a educação a distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, notadamente de uma sociedade com as características brasileiras, onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

- A educação à distância é caracterizada:
- Pela separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo (Perraton, 1988);
- Controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante (Jonassen, 1992);
- Comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia (Keegan, 1986; Garrison and Shale, 1989).

A primeira forma de educação a distância foram os cursos por correspondência na Europa. Este meio de educação a distância foi muito utilizado até o meio deste século, quando o rádio e televisão instrucionais tornaram-se populares.

*Na década de 70 surgiu na Espanha, através do Decreto 1106/1971, as primeiras iniciativas em termos de Educação à Distância no país, a exemplo do que já ocorrera em outros países. Em 1972 era criada a Universidade Nacional de Educação à Distância, UNED, um dos principais exemplos de que a Educação à Distância é viável e uma modalidade necessária, notadamente em um país com a extensão territorial como o Brasil.*

No entanto, com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, educadores passam a utilizar ferramentas como: e-mail, BBS's, Internet, audioconferência baseada em telefones e videoconferência com 1 ou 2 caminhos de vídeo e 2 caminhos de áudio. Uma ferramenta da Internet que tem sido muito utilizada é o WWW, o qual possibilita a elaboração de cursos a distância com avançados recursos de multimídia.

A base teórica dos modelos instrucionais afetam não só a forma como a informação é comunicada ao aluno, mas também na forma como o aluno

entende e constrói um novo conhecimento à partir das informações apresentadas. Atualmente, existem duas aproximações que influenciam projetos instrucionais: processamento de símbolos (symbol-processing) e conhecimento localizado (situated cognition).

O processamento de símbolos foi a aproximação dominante até recentemente. É baseada no conceito de um computador executando operações formais em símbolos. O conceito chave é que o professor pode transmitir um corpo fixo de informações aos alunos por meio de uma representação externa. Representa uma idéia abstrata por uma representação concreta e então apresenta a representação ao aluno através de um meio. O aluno, compreende, decodifica e armazena a representação. Horton(1994) modifica esta aproximação adicionando dois novos fatores: o contexto do aluno (ambiente, situação corrente e outras entradas sensoriais) e intelecto (memórias, associações, emoção, interferências e raciocínios, curiosidades e interesse). O aluno então desenvolve sua própria representação e a usa para construir novo conhecimento, em contexto, baseado em seu conhecimento anterior e suas habilidades.

O conhecimento localizado é baseado no princípio do construtivismo, no qual o aluno ativamente constrói uma representação interna do conhecimento através de interação com o material a ser aprendido.

### **3. OBJETIVO**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

- Fornecer subsídios que permitam a elaboração de um projeto de Curso Técnico na Modalidade a Distância.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Destacar a importância da Educação a Distância como prática educativa
- Identificar os critérios do processo de formação e avaliação para esta modalidade de Curso Técnico.
- Caracterizar os sistemas de avaliação , metologia, presenciais e a distância aplicados ao Curso Técnico na modalidade a distância.



## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO ENSINO A DISTÂNCIA**

A educação sempre foi privilegiada em nosso ordenamento jurídico, protegida por qualquer que fosse o governante, independente de ideologia político-partidária. Com a nova Constituição Federal de outubro de 1988, essa proteção ampliou-se. À educação foi determinado um papel de sustentação da nova ordem, do novo período que se iniciava com a nova Constituição democrática, depois de muitos anos.

Em seu artigo 205 a Constituição Federal estabelece:

**“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”**

Dada a devida importância à educação, necessitava-se, então, estabelecer as formas como a educação poderia ser desenvolvida nos termos legais. Algumas orientações vieram embutidas no próprio corpo Constitucional:

**“Art. 206 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:**

**I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;**

**II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;**

## VII – garantia do padrão de qualidade.

**Art. 209** O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

- I – cumprimento das normas gerais da educação nacional;
- II – autorização e avaliação de qualidade pelo poder público.

**Art. 211** A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

.....

**Art. 214** A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:

.....

- III – melhoria da qualidade de ensino;
- IV – formação para o trabalho.

.....”

Todavia, estes dispositivos são genéricos e seria necessária a adaptação, através de procedimentos legislativos e legais, das normas genéricas à realidade dos Estados e Municípios. Nasce, então, a LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, norma moderna e de caráter inovador, que causou a ira de muitos e apaixonou outros tantos. Vem a LDBEN para aproximar mandamentos constitucionais, referentes à educação, da realidade. Vem a LDBEN especificar elementos, dar subsídios para que a educação seja plena, conforme estabelece a Constituição Federal.

Na inovação reside a maior virtude da LDBEN, novos métodos, novas perspectivas para alcançar a educação. Vejamos:

**Art. 40** A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

**Art. 41** O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

**Parágrafo único.** Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional.

**Art. 80** O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

**§ 1.º** -- a educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

.....

**§ 3.º** -- as normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

.....

**Art. 81** É permitida a organização dos cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas às disposições desta Lei.

Não é objetivo desta fundamentação fazer um estudo aprofundado da LDBEN, porém mostrar que, para o projeto que se apresenta, a LDBEN é sua guia mestra, dando ao projeto, junto com outros dispositivos, inclusive constitucionais, o caráter de legalidade e legitimidade que são necessários em matéria de ensino e educação.

Não só a formação de alunos foi privilegiada com a educação a modalidade a distância, especificamente as normas educacionais vem sendo elaboradas com mais ênfase à educação a distância, a resolução n.º 2 de 26 de junho de 1997, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre a formação pedagógica do docente para as disciplinas do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional, estabelece:

(...)

**Art. 8 A parte teórica do programa poderá ser oferecida utilizando metodologia semipresencial, na modalidade de ensino a distância, sem redução da carga horária prevista no artigo 4.º, sendo exigido o credenciamento prévio da instituição de ensino superior pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.**

A educação a distância definitivamente foi alçada a um patamar de excelência, a formação de docentes é permitida através da educação a distância, ou seja, se a nova metodologia tecnológica pode formar professores, o seu uso na formação de técnicos é obviamente uma maneira eficiente de levar educação profissional a todos.

Outras resoluções também seguiram o mesmo caminho e definem a educação a distância como ferramenta de ensino, até mesmo de pessoal em exercício, vejamos a resolução n.º 3 de 8 de outubro de 1997 do mesmo Conselho Nacional de Educação:

(...)

Art. 5 Os sistemas de ensino, no cumprimento do disposto nos artigos 67 e 87 da Lei 9394/96, envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior, em instituições credenciadas, bem como em programas de aperfeiçoamento em serviço.

Parágrafo único. À implementação dos programas de que trata o *caput* tomará em consideração:

.....

III – a utilização de metodologias diversificadas, incluindo as que empregam recursos da educação a distância.

A regulamentação legal do ensino a distância foi definida no decreto n.º 2494 de 10 de fevereiro de 1993, onde estão definidos os contornos do ensino a distância, vejamos alguns dispositivos:

Art. 1.º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Art. 2 Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

**Art. 5** Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

**Art. 8 (...)**

.....

**§ 3.º** Para exame dos conhecimentos práticos a que se refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Definidas as normas gerais para a educação a distância, devemos localizar a formação técnica a que se propõe este projeto, dentro desta realidade tecnológica e definitiva.

A profissão de secretário é regulada pela lei 7377 de 30 de setembro de 1985, com alterações dadas pela lei 9261 de 10 de janeiro de 1996 e estabelece os critérios e objetivos do profissional em secretariado.

A legislação que trata o assunto não faz nenhum tipo de menção ao método de formação do profissional em secretariado, o que por si só já não objeta o uso da educação a distância, todavia uma leitura mais aprofundada da lei mostra que a modalidade a distância é plenamente possível, vejamos o artigo 2.º, item II, inciso b, da lei 7377/85:

(...)

b) o portador de certificado de conclusão do 2.º grau que, na data de vigência desta Lei, houver comprovado, através de declarações de empregadores, o exercício efetivo durante pelo menos trinta e seis meses, das atribuições mencionadas no artigo 5.º desta Lei.

Se apenas com a comprovação por parte de declarações do exercício efetivo da profissão, por trinta e seis meses para quem tem formação de 2.º grau não específica, garante o exercício da profissão, e mais no artigo terceiro da lei amplia-se esta determinação para quem sem formação de 2.º grau, provar cinco anos na atividade, o que dizer de um profissional com formação específica em secretariado com carga horária seguindo padrões legais e estagio e treinamento prático em empresas, que dará a união necessária entre a teoria e a prática na formação de um profissional moderno e altamente qualificado, formado através de uma tecnologia de ponta, que no caso específico do técnico em Transacoes Imobiliarias será ferramenta de trabalho, usada no seu dia a dia profissional, ou será que ainda existe alguém que duvida que empresas modernas não realizem reuniões e tomadas de decisões através de meios a distância, como tele e vídeo conferências, enfim utilizando a tecnologia a distância, o técnico em Transacoes Imobiliarias formado pelo ensino a distância sai na frente até mesmo do profissional com formação pelo método tradicional.

A resolução n.º 4 de 1999 do Conselho Nacional de Educação que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico, também não proíbe o uso da educação a distância, prezando pela utilização de métodos que formem dentro dos parâmetros definidos nesta resolução, o que com certeza serão plenamente satisfeitos pela modalidade a distância.

É no ensino técnico que a educação a distância alcança seu vôo mais alto ao levar tecnologia e profissionais técnicos para todos os lugares onde exista apenas um requisito, vontade de aprender.

O presente Curso pauta-se pelos fundamentos legais acima transcritos e obedece ao disposto também nas Diretrizes Curriculares Nacionais, editadas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

O MEC, através da nova LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional), está oportunizando a criação de cursos profissionalizantes que vão atender à grande demanda de alunos que já concluíram ou estão concluindo o 2º grau, mas estão fora do mercado de trabalho, por falta de qualificação.

Com a ampliação do parque industrial no Estado do Paraná, faz-se necessário também qualificar a mão-de-obra do Técnico em Transações Imobiliárias; ofertando um curso que venha ao encontro da necessidade empresarial. Deverão ser propostas parcerias, afim de oferecer um Curso Técnico em Transacoes Imobiliarias, atendendo , assim. à exigência do mercado.

A habilitação será desenvolvida em 18 meses, com carga horária total de 1 .260 horas no período noturno possibilitando atender todo o trabalhador que já possui o 2º grau de escolaridade, mas não tem formação específica para trabalhar no mercado.

Foi realizada pesquisa para conhecimento do perfil do tecnico em Transacoes Imobiliarias exigido hodiernamente nas grandes empresas. A realização deste projeto foi contribuição direta dos empresários do Estado do Paraná, em parceria com estas Instituição e parceiros. O estágio será desenvolvido em serviço, com acompanhamento direto através de instrumentais próprios a serem avaliados pelo chefe imediato. O supervisor geral do estágio fará acompanhamento do aluno , através da análise dos instrumentais, realimentando assim o processo de ensino .

## **5. METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos propostos, neste trabalho, a metodologia utilizada será:

- Fundamentação teórica que alicerçam o modelo de educação a distância.
- Construção de um Projeto de Curso envolvendo conteúdos da área de Transações Imobiliárias, para aprendizagem a distância.
- Uso de tecnologias e ferramentas, para interação e imersão em mundos virtuais



## 6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS

Compreende atividades de Estudo, de Planejamento, de Negociação e de Gestão e controle de Comercialização (compra e venda) de bens e serviços (imóveis).

O estudo compreende relações interpessoais e conhecimento de normas e leis.

O planejamento inclui estudos do produto e do mercado.

A negociação inclui: Promoção, Comunicação e Comercialização, Intermediação e Atração de clientes.

A Gestão e Controle consiste no acompanhamento das operações de venda e pós venda além do gerenciamento Econômico e Administrativo

A implantação do curso responde aos anseios da categoria profissional que se ressentem da ausência de profissionais qualificados, além de dificultar o ingresso de intermediários ou portadores de treinamentos oriundos de cursos livres, que não possibilitam uma formação compatível com aquela que responde aos anseios e necessidades da comunidade paranaense.

A sociedade contemporânea presencia um momento singular em nossa história. O avanço dos meios tecnológicos, de comunicação e científicos, oportunizaram uma transformação radical no mundo do trabalho e na valorização do conhecimento e da informação. O conhecimento passou a se constituir no bem de maior valor e o seu acesso é o passaporte para o mercado de trabalho e para uma vida melhor.

Essa nova sociedade, exigente e ciente da necessidade de aprimorar constantemente os seus conhecimentos, anseia que a qualidade seja um requisito básico em todas as áreas e atividades humanas. O ramo imobiliário não poderia ficar ausente desta tendência, já que responde a uma necessidade fundamental dos cidadãos.

Diante deste cenário, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná pretende contribuir para a inserção social e para o fomento das condições necessárias para capacitação e formação profissional, em resposta

ao desafio da modernidade e da inovação tecnológica que tanto influenciam o mundo do trabalho e a sociedade como um todo.

Os serviços prestados no ramo imobiliário atendem a uma das necessidades básicas para qualquer cidadão: a habitação. Através de uma formação calcada em conhecimentos consistentes na área e em sólidos princípios éticos, este profissional poderá contribuir para o bem-estar da sociedade paranaense e para o atendimento de suas necessidades relacionadas aos serviços do ramo imobiliário.

No Estado do Paraná a demanda é grande e em nível de 2º grau as provas supletivas realizadas pela Secretaria Estadual de Educação foram abolidas. Com isso, a Escola Técnica passa a ser uma das poucas a oferecer esse serviço educacional na área.

O Paraná é hoje um Estado que, além do crescimento industrial apresentado nos últimos anos, moderniza-se rapidamente, inclusive no aspecto urbano. O profissional do ramo imobiliário precisa estar qualificado para acompanhar esse desenvolvimento, dele participando ativamente. É, portanto, este profissional que a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná quer formar com o novo perfil exigido para a atualidade.

## **6.1. OBJETIVO GERAL**

- Formar Técnicos em Transações Imobiliárias capazes de atender à crescente demanda por prestação de serviços no ramo imobiliário, em consonância com as questões legais e éticas da profissão de corretor de imóvel regulamentado no decreto no. 81871/78 e resolução do COFECI no. 327/92 que trata da inscrição no Conselho de Classe.

Consta da Lei 6530/78:

“Art. 2º - O exercício da Profissão de Corretor de Imóveis será permitido ao possuidor do título de técnico em Transações Imobiliárias”.

Nada consta na lei quanto a requisitos para obtenção do título; portanto traz o Decreto 81.871/79:

“Art. 1º - O exercício da profissão de Corretor de Imóveis, em todo o território nacional, somente será permitido:

I – ao possuidor do título de técnico em Transações Imobiliárias, inscrito no Conselho Regional de Corretores da região;

Ao tratar da inscrição de pessoa física junto ao Conselho, a Resolução COFECI 327/29 traz, no artigo 8º, a necessidade de instruir o pedido, o seguinte documento;

“ § 1º - o requerimento a que se refere este artigo será instruído com os seguintes documentos:

c) cópia do título de Técnico em Transações Imobiliárias fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido pelos órgãos educacionais competentes;

### **6.3. Perfil profissional de conclusão dos egressos do curso**

O corretor de imóveis é o profissional responsável por prestar ajuda a clientes interessados em comprar, vender ou alugar imóveis- casas, apartamentos, terrenos, salas comerciais, galpões , fazendas e sítios. São intermediadores na negociação, propondo o preço justo de acordo com o mercado.

O corretor de imóveis pode trabalhar em imobiliárias ou por conta própria, em seu escritório ou mesmo em casa; tanto autônomos como contratados por imobiliárias devem estar preparados para uma rotina sem horário para atender o cliente na hora em que este preferir trabalhando principalmente nos fins de semana quando os interessados em comprar ou alugar imóveis têm tempo livre para as visitas.

Suas atividades incluem:

- Orientação a clientes interessados em investir em imóveis;

- Apresentação de imóveis evidenciando ao cliente informações concisas sobre : instalações, funcionamentos, vizinhanças e parâmetros para uso e ocupação quando para fins de edificação;
- Informar-se sobre imóveis oferecidos ou procurados, diretamente com os interessados, visitando determinadas vizinhanças ou pesquisando em jornais;
- Inscrever imóveis no cadastro da imobiliária;
- Vincular anúncios na mídia;
- Contactar interessados através de telefonemas marcando encontros no imóvel até finalizar a comercialização.

O corretor de imóveis deve possuir boa memória, capacidade de comunicação, capacidade de convencimento, iniciativa, determinação e capacidade de organização.

Sendo assim, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná pretende formar egressos capazes de atender à crescente demanda do mercado paranaense no ramo das transações imobiliárias, sendo capazes de gerenciar, antever boas oportunidades de negócios; empreender; compreender a legislação vigente em torno do assunto; compreender o mercado e suas transformações oriundas das questões econômicas, financeiras, políticas e sociais; conhecer a legislação e os princípios éticos que norteiam a profissão, enfim, formar profissionais aptos a desempenharem o seu papel de técnico em transações imobiliárias com competência, dominando as competências e habilidades inerentes à área, através de um desempenho ético e eficiente.

#### **6.4. Organização curricular do curso**

Curso anual com 922 (novecentos e vinte e duas) horas de duração e estágio com 300 (trezentas) horas, num total de 1222 (mil duzentos e vinte e duas) horas.

O curso conta com uma estrutura curricular que abrange conhecimentos técnicos específicos da área, ligados à gestão, negociação, finanças e economia, legislação e mercado. Também proporciona a compreensão das relações interpessoais e organizacionais, importantes para a formação do Técnico em Transações Imobiliárias.

O estágio, imprescindível para a inserção na realidade do trabalho, é desenvolvido mediante acompanhamento e avaliação do docente responsável pela disciplina e deverá proporcionar a aplicação dos conteúdos teóricos estudados durante o curso. Através da prática do estágio os discentes do curso Técnico em Transações Imobiliárias poderão entrar em contato com o mercado imobiliário, com suas tendências e peculiaridades que só a prática possibilita.

Após a conclusão do estágio deverá ser apresentado o relatório de aproveitamento e conseqüente avaliação do professor orientador e do orientador da empresa.

## **7. CLIENTELA E REQUISITOS DE ACESSO**

Para o ingresso no curso Técnico em Transações Imobiliárias, o aluno deverá:

1. Apresentar certificação de conclusão do Ensino Fundamental, e apresentar certificado de conclusão do Ensino Médio;
2. O ingresso de alunos à Habilitação de Técnico em Transações Imobiliárias, acontecerá após a aprovação do mesmo no teste seletivo, conforme calendário estabelecido pela Escola e Universidade. Com instituições parceiras, estarão sendo discutidos os critérios de acesso, que estarão sendo apresentados pelos próprios parceiros;

Considerando a flexibilização concedida pelas diretrizes curriculares do nível técnico, a partir de 2001 a escola deverá discutir a possibilidade de outros itinerários interno, bem como de outras formas de ingresso e aproveitamento curricular.

## 8. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS GERAIS DO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS

- Identificar a legislação que regulamenta a atividade de comercialização de imóveis;
- Aplicar a legislação que regulamenta as relações e atividades comerciais no país;
- Identificar os diversos modelos de gerenciamento da atividade;
- Interpretar contratos de compra e venda de bens e serviços e outros documentos legais;
- Utilizar adequadamente equipamentos e ferramentas mais comuns às diversas áreas ou sub-funções comerciais de uma empresa: telefone, fax, computador, terminais de compra e venda e outros;
- Identificar e analisar efeitos dos diversos fatores ou características dos bens;
- Identificar e relacionar parâmetros que afetam a atuação comercial;
- Identificar as diversas estratégias de Marketing, venda/locação;
- Definir parâmetros para negociação de compra e/ou de venda;
- Pesquisar e criar novas alternativas de trabalho;
- Identificar e selecionar fontes primárias e secundárias de dados sobre mercado;
- Analisar e definir alternativas para pesquisas de mercado;
- Identificar as várias formas de propaganda, promoção e publicidade;
- Elaborar documentação dentro da linguagem técnica comercial e oficial;
- Organizar serviços de atendimento a clientes;

- Identificar e analisar fatores que influem na atração, o desenvolvimento e na fidelização de clientes e fornecedores, na decisão de compra e na concepção de planos para a realização desses objetivos;
- Distinguir os diversos tipos de clientes quanto as suas características econômicas e sócio-psicológicas;
- Identificar os diversos tipos de argumentação usados nas negociações e relacioná-los com os tipos de interlocutores e com as características e benefícios dos produtos em negociação;
- Distinguir ação de vender e ação de negociar;
- Identificar e selecionar fornecedores e clientes potenciais, de acordo com critérios estabelecidos;
- Identificar e elaborar estratégias e processos de atendimento e orientação de pós-venda ao cliente (empresas ou indivíduos), necessidades da empresa e características de produtos comercializados;
- Identificar possíveis repercussões e conseqüências do pós-venda;
- Interpretar a legislação referente aos direitos do consumidor;
- Identificar os órgãos de proteção ao consumidor;
- Identificar e interpretar os diversos tipos de documentos legais nas transações comerciais, relacionando-os às atividades da empresa, ao tipo de comercialização adotada;
- Identificar formas de acompanhamento e controle de informações referentes à satisfação/insatisfação de consumidores.

## **9. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESPECIFICAS DA HABILITAÇÃO DO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS**

- Identificar e formular estratégias para o planejamento de marketing de compra e venda;

- Identificar e analisar, na composição da estratégia comercial global, os efeitos de diferentes fatores, tais como: o preço, produto ou serviço, marketing e estratégia de vendas;
- Aplicar os principais conceitos, tais como: patrimônio, faturamento, lucro bruto e lucro líquido, custos e despesas, margens de contribuição e outros relacionados com produtividade e lucratividade;
- Coletar, organizar e analisar dados relevantes para a atividade de comercialização, tais como: concorrência, demanda, volumes de vendas por vendedor e outros relacionados com o desempenho empresarial;
- Desenhar modelos de bancos de dados sobre clientes, produtos entre outros;
- Identificar e interpretar a legislação que regulamenta as atividades de comercialização, tais como as normas de higiene e segurança;
- Controlar estoques utilizando técnicas e métodos adequados;
- Utilizar técnicas de venda, de atarraco de clientes e de atendimento pessoal ou por meios eletrônicos;
- Precificar bens e serviços utilizando técnicas e modelos próprios;
- Aplicar conceitos de Matemática Financeira (juros, descontos, prestações) e calcular valores, utilizando-se de calculadoras financeiras ou planilhas de cálculos;
- Realizar transações comerciais nacionais e internacionais utilizando documentação básica.

## 10. Área Profissional: Comércio

Curso: Técnico em Transações Imobiliárias

10.1 FUNÇÕES	SUBFUNÇÃO	SUBFUNÇÃO
1.	SF 1.1	SF 2.1



Estudos	Relações Interpessoais	Normas e Legislação
2. Planejamento	SF 2.1 Produto	SF 2.2 Mercado

3. Negociação	SF 3.1 Promoção	SF 3.2 Comercialização
4. Gestão e Controle	SF 4.1 Gerenciamento Econômico e Administrativo	SF 4.2 Acompanhamento Pós-Execução

### 10.1 Função 1 – Estudo

#### Subfunção 1.1 – Relações Interpessoais

##### Competências

- Entender a Psicologia como ciência do comportamento.
- Reconhecer as fases do desenvolvimento humano.
- Conceituar Personalidade e Mecanismos de Defesa.
- Perceber o movimento das emoções como componente da vida do ser humano.
- Relacionar atitude e motivação.
- Exercitar as atitudes interpessoais em serviço
- Estabelecer a comunicação e o inter relacionamento satisfatório com seus pares e seus superiores.

- Conhecer a teoria da Aprendizagem e Tomada de Decisão.
- Estabelecer diferenças entre os grupos sociais.

### **Habilidades**

- Aplicar os conhecimentos da Psicologia na área da prestação de serviços.
- Identificar as diferentes fases do desenvolvimento humano e as crises de cada fase.
- Identificar os movimentos psicoafetivos de cada fase do desenvolvimento.
- Descrever o processo de desenvolvimento da personalidade e sua constituição.
- Diferenciar emoções e sentimentos, compreender suas manifestações e controle das emoções.
- Reconhecer a motivação como propulsora das atitudes.
- Compreender o funcionamento do mecanismo da motivação.
- Utilizar as atitudes adequadas frente ao cliente.
- Compreender a si próprio e aos outros.
- Comunicar-se adequadamente com seus colegas, clientes e superiores.
- Comparar as diferentes Teorias de Aprendizagem afim de compreender como os indivíduos optam ou decidem em determinadas situações.
- Caracterizar os diferentes grupos sociais.

### **Bases Tecnológicas**

- Definição de Psicologia e campos de atuação e aplicação

- Fases do desenvolvimento humano: Infância, Adolescência, Maturidade e Velhice.
- Desenvolvimento da personalidade e utilização dos mecanismos de defesa do ego.
- As emoções, causas e conseqüências como se manifestam.
- Diferenças entre emoções e sentimentos.
- Teoria de Motivações de Maslow.
- Componentes e função das atitudes
- Formação / Mudança de atitude.
- Bases e o relacionamento interpessoal.
- Formação de grupos sociais – formais e informais.
- Metodologia de comunicação interpessoal
- Ética
- Normas
- Teorias da Aprendizagem (Lealdade às marcas).
- Determinantes e graduação do processo decisório.
- Comportamento pré e pós compra.
- Grupo de referência.
- Liderança.
- Família.
- Classe social e cultura.

### **Bases Científicas**

- Psicologia
- Português
- Administração

- Sociologia

### **Bases Instrumentais**

- Internet
- Uso de computadores
- Uso de acervo bibliográfico

## **10.1 Função 1 – Estudo**

### **Subfunção 2.1 – Normas e Legislação**

#### **Competências**

- Conhecer e interpretar a legislação referente à regulamentação profissional.
- Conhecer e interpretar as normas éticas inerentes à profissão.
- Conhecer e interpretar a legislação referente às atividades imobiliárias, tais como: compra e venda, permuta, administração, locação, condomínio, incorporação, parcelamento do solo, Sistema Financeiro de Habitação.

#### **Habilidades**

- Aplicar a legislação regulamentadora da profissão.
- Aplicar a legislação regulamentadora da Ética profissional.
- Desempenhar as atividades profissionais de forma ética.

- Aplicar a legislação referente às atividades imobiliárias, como compra/venda, permuta, administração, locação, condomínio, incorporação, parcelamento do solo, Sistema Financeiro da Habitação.
- Redigir contratos de prestação de serviços.

### **Bases Tecnológicas**

- Legislação referente à regulamentação profissional.
- Técnicas e regras de interpretação e aplicação de legislação específica referente à localização de estabelecimentos (produtos)
- Legislação referente à compra/venda, permuta, administração, locação, condomínio, incorporação, parcelamento do solo, Sistema Financeiro da Habitação
- Tabela de honorários profissionais
- Constituição do Sistema Financeiro
- Natureza dos Financiamentos Habitacionais
- Fontes do Sistema Financeiro Habitacional
- Direcionamento Financeiro de Recursos do Sistema Financiamento Habitacional;
- Aplicações dos recursos do Sistema Financeiro Habitacional
- Enquadramento no Sistema Financeiro Habitacional
- Análise Cadastral
- Plano de Reajuste
- Sistema de Amortização
- Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
- Seguros
- Documentação necessária para constituição de garantia hipotecária: do comprador, do vendedor, do imóvel.

## **Bases Científicas**

- Português
- Geografia

### **10.1 Função 2 – Planejamento**

#### **Subfunção 2.1 – Normas e Legislação**

##### **Competências**

- Conhecer os princípios, características de tributos e as limitações ao poder tributário
- Conhecer os registros públicos, suas competências, finalidades e os requisitos para o registro de bens e de direitos sobre bens.
- Conhecer e interpretar a legislação básica sobre personalidade, bens, fato, ato e negócio jurídico, bem como direito das obrigações.
- Ter noções de construção civil.
- Conhecer e interpretar a legislação urbanística de produção, uso e ocupação do solo.

##### • **Habilidades**

- Diferenciar as formas de financiamento Imobiliário de acordo com as necessidades do cliente.
- Conhecer as normas aplicadas às instalações prediais.
- Conhecer as normas aplicadas às estruturas, fundação, de uma instalação predial.

- Conhecer a legislação de uso e ocupação do solo do Município de Curitiba e entorno.
- Identificar possibilidades de aproveitamento de terreno urbano.
- Exercitar parâmetros de ocupação do solo incidentes sobre o terreno.
- Conhecer e compreender a discriminação das áreas de construção necessária à caracterização de uma unidade autônoma.

- **Bases Tecnológicas**

- Histórico e Conceito de Direito.
- Fontes e Ramos do Direito.
- Normas morais, sociais e jurídicas.
- Constituição.
- Hierarquia das leis.
- Ordenamento Jurídico.
- Direitos e Garantias Individuais e Coletivos.
- Normas aplicadas às instalações prediais.
- Normas aplicadas aos projetos de instalações prediais.
- Conceitos básicos da legislação urbanística.
- Tipologia e classificação de usos (comércio, serviços, habitação).

- **Bases Científicas**

- Português
  - Geografia
  - História
  - Contabilidade Pública
-

- Matemática Financeira
- Direito
- Engenharia

### **Bases Instrumentais**

- Internet
- Uso de computadores
- Uso de acervo bibliográfico

## **10.1 Função 2 – Planejamento**

### **Subfunção 2.1 – Produto**

#### **Competências**

- Identificar e avaliar os diversos fatores e características dos bens e serviços.
- Orientar na concepção de modelos de produtos e serviços de acordo com a demanda de mercado.
- Valorar os bens emitindo pareceres sobre valor de mercado.
- Sintetizar e relacionar aspectos quantitativos e qualitativos dos produtos (imóveis - lotes, espaços construídos e em projetos).
- Identificar e avaliar produtos adequados a atender interesses, hábitos, atitudes e expectativas das clientelas.
- Definir estratégias de preços.
- Desenvolver produtos, marcas e serviços.



## **Habilidades**

- Interpretar projetos/ambientes.
- Identificar, selecionar e avaliar informações relacionadas ou de apoio ao produto como: transporte, acessos, comércio, serviços e infraestrutura disponível, enquanto elementos valorizadores ou depreciadores, e potencialidades ou restrições de uso.
- Interpretar espaços físicos, com previsão de seu uso, fluxo de pessoas e identificação do mobiliário.
- Indicar e caracterizar componentes que integram ambientes.
- Conhecer as convenções que são observadas na execução de desenhos de arquitetura, e projetos complementares (hidráulico, elétrico....).
- Reconhecer aspectos de locação de obra, fundações, estruturas, impermeabilização, alvenaria, telhados, coberturas, revestimentos, esquadrias, vidros, aparelhos sanitários, metais, pinturas e obras complementares.
- Conhecer os diversos materiais componentes de uma instalação predial.
- Conhecer os diversos projetos aplicados a uma instalação predial: arquitetônico, estrutural, hidráulico, elétrico, prevenção de incêndio, telefônico, gás, segurança.
- Conhecer os procedimentos voltados a ligações de serviços públicos, obtenção de cartas de habitação (certificado de conclusão de obras).
- Elaborar um orçamento simplificado de uma obra de instalação predial.
- Organizar e manter cadastro de produtos.

## **Bases Tecnológicas**

- Medidas, escalas e proporções.

- Técnicas de leitura e interpretação de projetos de arquitetura e decoração.
- Desenho básico de planta baixa.
- Vocabulário técnico em Português.
- Elementos de caracterização dos produtos.
- Convenções dos produtos.
- Convenções na execução dos desenhos.
- Locação de obras.
- Estruturas, alvenaria, impermeabilização, telhados, revestimentos, esquadrias, vidros, aparelhos e metais sanitários.
- Projetos complementares de instalações prediais.

### **Bases Científicas**

- Engenharia
- Administração
- Arquitetura
- português

### **Bases Instrumentais**

- Internet
- Uso de computadores
- Uso de acervo bibliográfico

## 10.1. Função 2 - Planejamento

### Subfunção 2.2 – Mercado

#### Competências

- Interpretar pesquisas, sondagens e indicadores sócio econômicos.
- Identificar e selecionar fontes primárias e secundárias de dados sobre o mercado.
- Identificar as diversas estratégias de marketing na compra, venda e locação de imóveis.
- Distinguir os diversos tipos de clientes quanto às suas características sócio econômicas.
- Identificar e avaliar os clientes efetivos e potenciais de acordo com o produto em oferta no mercado.
- Analisar as tendências de mercado.

#### *Habilidades*

- Utilizar dados de pesquisas, sondagens e indicadores sócio econômicos.
- Interpretar e aplicar dados sobre mercado.
- Utilizar estratégias de marketing apropriadas em face do mercado e clientela potencial.
- Organizar e manter cadastro de clientes.
- Adaptar a oferta de produtos e serviços às tendências de mercado.
- Organizar e manter cadastro de produtos.
- Utilizar conhecimentos de construção civil conforme tendências de mercado.

- Identificar mercados – alvo (segmentação de mercado).
- Interagir produto com situação econômica.

### **Bases Tecnológicas**

- Classes sociais e cultura.
- Personalidade.
- Teoria de aprendizagem.
- Mercado.
- Marketing.
- Excel.
- Recursos de informática voltados à planilha eletrônica.
- Access.
- Recursos de informática voltados a banco de dados.

### **Bases Científicas**

- Gestão
- Marketing
- Português
- Estatística
- Economia
- Engenharia
- Informática

### **Bases Instrumentais**

- Internet
- Uso de computadores

- Uso de acervo bibliográfico

## 10.1 Função 3 – Negociação

### Subfunção 3.1 – Promoção

#### Competências

- Conhecer e exercitar estratégias de comunicação e promoção.
- Estabelecer propagandas, promoção de vendas e relações públicas.
- Identificar formas de incentivo para motivar a equipe de vendas.
- Direcionar ações de negociação para clientes específicos.

#### Habilidades

- Atender clientes correspondendo às expectativas destes.
- Preparar e conduzir equipes de trabalho.
- Redigir textos de propaganda e comunicação.
- Aplicar lay out adequado aos meios de comunicação empregados.
- Utilizar técnicas de motivação e controle.
- Utilizar as formas de comunicação adequadas aos produtos.
- Utilizar plantões de vendas.
- Conhecer e utilizar os meios de comercialização eletrônicos.

#### Bases Tecnológicas

- Metodologia da comunicação
- Comunicação e expressão
- Motivação
- Atitude
- Marketing
- Internet

### **Bases Científicas**

- Português
- Marketing
- Gestão

### **Bases Instrumentais**

- Internet
- Uso de computadores
- Uso de acervo bibliográfico

## 10.1 Função 3 - Negociação

### Subfunção 3.2 – Comercialização

#### Competências

- Identificar e selecionar fornecedores e clientes potenciais, de acordo com critérios estabelecidos.
- Direcionar ações de compra e venda para clientes identificados.
- Distinguir ação de vender de ação de negociar.
- Realizar comercialização no próprio estabelecimento ou externamente.
- Elaborar estimativas de receitas e despesas nas atividades Imobiliárias.
- Identificar e interpretar normas legais referente às intermediações Imobiliárias.
- Formalizar instrumentos de intermediações imobiliárias.

#### Habilidades

- Atender clientes correspondendo às suas expectativas e necessidades em termos de serviços imobiliários.
- Preparar e conduzir equipes de trabalho.
- Negociar e contratar vendas.
- Supervisionar equipes de trabalho.
- Aplicar técnicas de aproximação e envolvimento de clientes e fornecedores.
- Aplicar técnicas de comunicação no desenvolvimento de relações comerciais, cuidando do aspecto pessoal e forma de expressão.
- Realizar cálculos necessários à obtenção do preço a negociar.

- Utilizar técnicas de vendas orientadas aos processos de negociação e de atendimento aos clientes / fornecedores.

- Efetuar fechamento de negócios utilizando técnicas adequadas dentro das condições estabelecidas, aplicando procedimentos apropriados, preenchendo os instrumentos contratuais adequados, com dados exatos, aplicando a legislação vigente.

- Tomada de decisões para fechamento de negócios.

- Identificar o efetivo interesse do cliente pelo negócio.

- Conduzir o ambiente de negociação para o fechamento do negócio.

- Fixar metas e objetivos.

- Pesquisar / conhecer clientes.

- Demonstrar os benefícios e vantagens do produto.

- Neutralizar objeções

#### 10.1. Função 4 - Gestão e Controle



## **Subfunção 4.1 – Gerenciamento Econômico e Administrativo**

### ***Competências***

- Conhecer noções de empresa.
- Conhecer noções de Administração e organização.
- Conhecer noções de gestão de Recursos Humanos.
- Conhecer noções de Agentes Auxiliares de Comércio (Bancos).
- Conhecer noções de Gestão Financeira de Empresa.
- Gerenciamento de recebimento e pagamentos (Val./Docum.).

### **Habilidades**

- Aplicar as técnicas de administração e organização de empresas.
- Utilizar adequadamente os serviços de agentes aux. de comércio.
- Gerenciar a área financeira da empresa.
- Organizar e utilizar sistema de recebimento / pagamento.

### **Bases Tecnológicas**

- Bancos, Cartórios, SERASA, SPC
- Fluxo de caixa

### **Bases Científicas**

- Gestão, Economia e Finanças

### **Bases Instrumentais**

- Internet, Uso de Computadores e Uso de acervo bibliográfico

## **10.1 Função 4 - Gestão e Controle**

### **Subfunção 4.2 – Acompanhamento Pós - Execução**

#### **Competências**

- Identificar e organizar procedimentos de coleta, arquivamento e controle de documentos legais e guarda de valores.
- Identificar e interpretar os diversos tipos de documentos legais nas transações comerciais, relacionando-os às atividades da empresa, ao tipo de comercialização adotado e aos produtos comercializados.
- Avaliar eticamente o desempenho em relação aos clientes e sociedade.
- Analisar e avaliar manifestações dos clientes.
- Desenvolver no pessoal a atenção para a satisfação dos clientes.
- Identificar e selecionar estratégias e processos de atendimento e orientação de pós-venda ao cliente.
- Identificar possíveis repercussões e consequências do pós-venda para a empresa.
- Identificar a natureza do contrato do cliente, se é pedido de informação ou de orientação, se é solicitação de serviço ou reclamação.
- Interpretar as normas de direito do consumidor aplicáveis às transações efetuadas.

#### **Habilidades**

- Interpretar reclamações, elogios, sugestões e outras manifestações espontâneas e estimuladas.
- Relacionar-se com as clientelas efetiva e potencial.
- Atender prontamente clientes, quando se trata de informações, orientações ou de algum serviço a prestar.
- Resolver, no âmbito de sua responsabilidade, reclamações apresentadas por clientes.

### **Bases Tecnológicas**

- Comportamento pré e pós compra
- Código de defesa do consumidor

### **Bases Científicas**

### **Bases Instrumentais**

## **11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A Instituição certificadora do curso, deverá utilizar-se de princípios para o aproveitamento de estudos e experiências anteriores, segundo recomendação contida na LDB e Resolução 04/99, os seguintes critérios: avaliação de competências adquiridas mediante o processo; a seleção de métodos em consonância com o tipo de competência a ser avaliada e a relevância dos possíveis cenários. Essa avaliação deverá ser integral, individualizada e possuir situações semelhantes ou reais de trabalho, além de possuir validade e confiabilidade.

Poderão ser utilizados, nessa avaliação, vários instrumentos, dentre os quais: entrevistas, questionários, provas de múltiplas escolhas, provas práticas e auto-avaliação.

## 12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS

A avaliação é permeada de várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas. Ela pode nos dar múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. No processo de avaliação há sempre que se considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado, por que e para que está sendo avaliado. Da mesma maneira ter a clareza de que a avaliação do ensino-aprendizagem envolve: a instituição, os docentes, os discentes e a sociedade. Sendo um processo dinâmico não acontece num vazio e nem de forma estanque, assim o aluno nesta condição é agente do seu processo educativo. Sabendo-se antecipadamente o que e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com a sua participação.

A avaliação não objetiva punir nem cobrar, mas levar o aluno a desenvolver o auto-conhecimento e a tomada de decisão. Ela possui características globais e processuais, nunca é conclusiva. Pode ser aplicada nas modalidades quantitativa e qualitativa, interna e externa. A avaliação interna pressupõe a participação do aluno, onde tem voz e voto, porque é ele o sujeito do processo, é ele que está na internalidade. Na avaliação externa há o envolvimento dos docentes e seus pares (de outras instituições, da sociedade...).

Outros recursos podem ser utilizados na avaliação, tais como: seminários, trabalhos individuais, testes escritos e/ou orais, reprodução de técnicas, dramatização, auto-avaliação, etc.

Atualmente a avaliação não está mais centrada somente em notas, e sim, nas competências/habilidades, num refazer constante das atividades repensando de forma crítica a sua atuação enquanto docente e discente.

### 13. CRITÉRIOS NORTEADORES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD

1. Identificação do problema: atividade em que o aluno toma conhecimento do problema, analisa e conclui quanto ao que está solicitado, quanto ao que é necessário fazer para a sua superação;
2. Elaboração de hipóteses: após análise da situação, o aluno formula caminhos possíveis para a solução pretendida;
3. Encaminhamento de soluções: a partir das hipóteses formuladas e dos seus ensaios, concluir sobre a solução que pareça mais adequada;
4. Comunicação escrita e/ou oral: habilidade discente de articulação, fundamentação, clareza e objetividade de idéias;
5. Interesse/dedicação: itens observados: iniciativa em pesquisar, se informar, ilustrar o que se discute ou pesquisa, concentração e esforço para acompanhar as atividades de aula, esclarecendo dúvidas, complementando, exemplificando...
6. Participação: conduta discente ativa como sujeito de reconstrução do conhecimento;
7. Indicadores da participação: registro das idéias desenvolvidas e/ou cumprimento das tarefas e/ou intervenções deduzidas e/ou questionamentos fundamentais;
8. Pontualidade: atitude discente reveladora de compromisso com as responsabilidades escolares;
9. Indicadores da Pontualidade: cumprimento dos horários e/ou tarefas propostas;
10. Solidariedade: conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações, experiências e conhecimentos que possam beneficiar o grupo;

11. Indicadores da solidariedade: disposição de partilhar conhecimentos já construídos e/ou disposição de acompanhar e orientar o desempenho escolar do companheiro.

**14. PROCESSOS, CRITÉRIOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO**

O sistema de avaliação abrangerá dois níveis: nível de desempenho do curso e nível de desempenho do aluno.

Freqüentemente, a avaliação é criticada por não trazer em seus resultados as conclusões relevantes para o aperfeiçoamento daquilo que foi o objeto de sua indagação. Decisões efetivas só podem ser tomadas quando as informações que as incrementam são portadoras de embasamento sólido, enquanto resultante da análise global e ininterrupta das variáveis e dos indicadores apontados.

"A avaliação é o processo de delinear, obter e provar informações úteis para julgar alternativas de decisão". (Stuffle Beam).

Considera-se, assim a avaliação como meio facilitador da realização total do projeto de ensino "em suas três grandes fases":

FASE DE:	EMBASADA PELA:	CARACTERIZAÇÃO
Panificação	Avaliação diagnostica	a que identifica necessidades, recursos e problemas
Desenvolvimento	Avaliação formativa	que detecta sucessos e desvios
Conclusão	Avaliação somativa	a que verifica o alcance dos objetivos

Seja qual for o tipo de avaliação (diagnostica, formativa ou somativa), ela será sempre executada através de seus três momentos fundamentais: delinear obter e prover. Assim se relacionam os três tipos de avaliações:

Diagnostica	delinear:	especificar quais as informações
		necessárias
Formativa	obter:	Coletar, organizar e interpretar as
		informações
Somativa	prover:	Entregar as informações obtidas ao
		responsável que tomara as
		decisões

Atuam no desenvolvimento da avaliação tanto os diretores de centro, coordenadores de curso e assessorias encarregadas de coordenar os trabalhos como os professores e alunos que utilizam diretamente os resultados desses trabalhos.

É somente através de uma avaliação contínua desde a fase de identificação de necessidades (avaliação diagnostica), de acompanhamento dos sucessos e das dificuldades (avaliação formativa) e de verificação final de resultados em função dos objetivos (avaliação somativa) que se poderá tomar as decisões pertinentes, as quais resultarão no melhor funcionamento do curso e, mais amplamente, na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Exigir-se-á sempre dos diretores de centro, coordenadores de curso e assessorias a sensibilidade em destacar os aspectos positivos de cada situação ou pessoa avaliada antes de proceder à crítica, é preciso distinguir sempre entre a pessoa e a tarefa. Um trabalho incorreto ou menos significativo pode e deve ser apontado como tal, para ser logo corrigido, mas o valor

humano profissional de quem o produziu não deve ser alvo de julgamento. Tal sutileza é imprescindível no processo avaliativo se queremos preservar os valores éticos da avaliação educacional. E é somente através desse modo que se obtém os melhores resultados de todo esse processo avaliativo, em termos do crescimento pessoal envolvido no trabalho de aperfeiçoamento da tarefa em si e da expansão de seus efeitos benéficos. A imitação de modelos técnicos e ao mesmo tempo éticos dessa natureza ocorrerá, sem dúvida, e é desse tipo de lição pedagógica que tanto carece a educação de hoje, sobretudo, no que diz respeito à falta de respeito na avaliação. Não tem sido poucos os casos em que a interpretação imprudente e infundada de situações educacionais ou comportamentos humanos, aos quais se atribuem "conceitos" pouco estimulantes, têm provocado a deteriorização do processo educativo, o que é justamente o inverso daqui que se deseja alcançar com a avaliação.

#### 14.1 DO ENSINO

A Escola voltada com o objetivo de formar técnicos concentra a maior parte de sua força de atuação e procura colocar os serviços de ensino a disposição de todos, criando mecanismos para que o aluno seja crítico, criativo, atualizado, de forma que acompanhe os avanços tecnológicos e científico.

O ensino terá objetivos claros e específicos, propiciando ao aluno uma formação equilibrada e harmônica.

O ensino tem presente as peculiaridades da clientela procurando atender as diferenças individuais e aos diferentes processos de aprendizagem.

Aliado à prática necessária para criar e despertar as habilidades indispensáveis ao exercício profissional, o ensino tem base teórica seria (científica e exigente), a fim de aliar teoria e prática num mesmo caminho.

Todo o processo educacional é canalizado para que o ensino seja dinâmico, crítico e instrumental.

Para o planejamento, execução e controle do ensino há uma cadeia de órgãos encarregados do planejamento, supervisão e avaliação.



Para que esses propósitos possam ser alcançados, o quadro docente vem atuando em harmonia com as diretrizes e está atualizado, no que se refere a metodologias diversificadas que motivem o aluno e tornem o processo educativo interessante, desejável e atraente.

Avaliação/ realimentação do processo - Temas.

## **14.2. DA PESQUISA**

Com a preocupação fundamental em conhecer o meio em que está inserida a pesquisa, investigação do contexto social, político, econômico e cultural sugere à Escola que apresenta o presente projeto do curso a busca das metodologias e mais adequadas.

Assim, predominantemente voltada para a busca do conhecimento na e com a comunidade, com vistas a uma unicidade teórico-prática, voltada para as necessidades do ensino e, ainda, para outras atividades específicas.

Nas atividades de pesquisa serão fixados alguns princípios:

- pesquisa demanda o investimento não propiciando retorno imediato como a exemplo de outros setores e que esse retorno acontece a médio e longo prazo,
- associação entre pesquisa, ensino e extensão de modo que os resultados das pesquisas influam diretamente no processo ensino-aprendizagem.

A Iniciação à pesquisa por se tratar da produção de conhecimento do próprio discente, sob a orientação do professor, será contemplada, mesmo que através de atividades extra curriculares, como forma de tornar o ensino mais consistente e mais próximo do atingimento do seu projeto pedagógico.

## **15. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **15.1. OBJETIVO**

Fomentar a iniciação científica entre os alunos da Administração, sob a orientação de professores , a serem desenvolvidos na área de Secretariado.

## **15.2. PADRÃO**

Os trabalhos a serem desenvolvidos deverão obedecer aos padrões acadêmicos aceitos, apresentar coerência com a proposta de estudo, ou seja, com a linha de estudo escolhida, apresentar coerência metodológica e apresentar relatório completo do trabalho e elaboração de *paper* nos moldes correntes .

## **15.3. ORIENTAÇÃO**

A orientação à inicialização científica caberá apenas a professores vinculados à Instituição, com grau acadêmico mínimo de mestre , que tenha durante os últimos dois anos publicado pelo menos um artigo em periódicos de divulgação ou apresentado um, artigo em Congressos da área.

## **15.4. DA SELEÇÃO DAS PROPOSTAS**

Caberá à coordenação do Programa a seleção das propostas de Iniciação Científica que serão desenvolvidas a cada período letivo, quando serão levados em consideração os seguintes critérios:

1. O pré-projeto apresentado
2. O currículo do aluno
3. A produção científica do professor-orientador

### **15.5. DAS OBRIGAÇÕES DOS DISCENTES**

1. Apresentar relatório trimestral, por escrito, à Instituição, relatando o andamento da pesquisa
2. Contribuir para o bom andamento do trabalho e para o êxito da equipe envolvida na pesquisa.

### **15.6. DISPOSIÇÕES FINAIS**

1. O aluno, após a entrega do relatório final e aprovação da coordenação de Iniciação Científica, receberá certificação pela participação no Programa, bem como o professor-orientador pela orientação da pesquisa.
2. O professor-orientador será remunerado em uma hora aula semanal pela orientação de cada trabalho (no máximo cinco) de Iniciação científica, durante o período em que se estender a pesquisa.
3. O trabalho de Iniciação Científica terá a duração de um ano, prazo que poderá ser estendido por seis meses, mediante apresentação de justificativa a ser avaliada pela coordenação do Programa.
4. O trabalho de Pesquisa será posteriormente encaminhado ao Conselho Editorial para análise com vistas à publicação.

### **15.7. DA EXTENSÃO**

Nos cursos e escola vem-se desenvolvendo um conjunto de atividades que podem ser agrupadas em três categorias de projetos: próprios, em convênio com entidades públicas e em convênio com entidades privadas.

A programação de extensão das unidades de ensino inclui a promoção de serviços à comunidade bem como a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas de Educação e Técnico-Científica, assumindo as formas de curso de extensão, palestras e conferências, simpósios. assistência a empresas e órgãos públicos.

## **16. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS DE ATIVIDADE PRÁTICAS**

Os estágios supervisionados constam de atividades práticas e pré-profissionais. para cada aluno é obrigatória a interligação da carga horária do estagio, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades.

No desenvolvimento dos estágios, a forma obedece a característica de cada curso.

Os estágios são coordenados por um Supervisor designado pelo Coordenador do Curso com as seguintes atribuições:

- Planejar e avaliar as atividades dos estagiários;
- Orientar e acompanhar a execução dos estágios.

## **17. ATRIBUIÇÃO E COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS:**

- Planejar, coordenar, executar e avaliar o pleno desenvolvimento dos estágios;
- Elaborar com o corpo docente a organização seqüencial dos estágios e o cronograma de atividades;
- Proceder a análise e estudo de situações e projetos emitindo parecer sobre a matéria;
- Orientar o corpo docente e discente sobre o planejamento e a

estruturação dos estágios;

- Analisar criticamente os relatórios recebidos dos supervisores ao final dos trabalhos;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades desenvolvidas pela coordenação;
- Realizar visitas e reuniões periódicas, nos locais de estágios, com o intuito de avaliar e registrar as atividades, problemas e necessidades;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades desenvolvidas pela coordenação;
- Realizar visitas e reuniões periódicas, nos locais de estágio, com o intuito de avaliar e registrar as atividades, problemas e necessidades;
- Elaborar e enviar às entidades conveniadas o cronograma de atividades, carga horária total, relação de estagiários e horários;
- Elaborar e encaminhar ao coordenador do curso os registros semestrais (livro ata) de atividades desenvolvidas;
- Promover reuniões de planejamento e avaliação.

## **18. DO CORPO DOCENTE/DISCENTE:**

- Definir, juntamente com os docentes supervisores de cada estágio, as normas, atividades e sistema de avaliação e integração vertical e horizontal das atividades;
- Realizar reuniões periódicas com a equipe de supervisores, a fim de acompanhar a evolução dos estágios;
- Providenciar, junto ao corpo docente, a relação do material de consumo indispensável para o desempenho das atividades práticas;
- Promover reuniões entre professores supervisores e alunos para avaliação parcial e geral das atividades práticas no campo tendo visão crítica dos elementos que interferem no processo de ensino-aprendizagem;

- ° Proporcionar atendimento individual e grupal aos alunos. Visando a participação dos membros integrantes do processo;
- ° Fornecer informações ao corpo docente e discente referente a normas acadêmicas e administrativas, bem como dar sugestões que visem a melhor eficiência e eficácia dos processos de ensino-aprendizagem, supervisão e avaliação, objetivando atitudes participativas nas mudanças que se façam necessárias;
- ° Apoiar e estudar formas para aperfeiçoamento dos processos e mecanismos de integração, visando a melhor qualificação dos recursos humanos.

## 19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstica, permanente, contínua e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo à ordenação e à seqüência do ensino bem como a orientação do currículo.

Como forma de avaliação, serão utilizados instrumentos escritos de acompanhamento e avaliação específica do conteúdo programático do **CURSO DE TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**.

Caberá à Coordenadoria Pedagógica e aos professores titulares do curso, considerando também o parecer dos Supervisores, estabelecer normas e diretrizes de Orientação Educacional e técnicas e instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação.

Os resultados das avaliações serão expressos através de notas numa escala de 0 (zero) a 10(dez).

Os resultados a cada módulo e finais serão transcritos pela Secretaria nos documentos escolares e comunicados aos alunos através de instrumentos próprios.

Para efeito de cálculo da média, ao final dos módulos, serão aplicadas as seguintes fórmulas:

Aluno cursista:

$$\frac{TI + ED + ES \times 2 + I_1 \times 6}{10}$$

10

Legenda:

TI Tarefas Individuais

ED Estudo Dirigido

ES Estágio

I<sub>1</sub> Instrumento de Avaliação da Parte Diversificada

**Peso atribuído:**

-	Tarefas Individuais	10 %
-	Estudo Dirigido	10 %
-	Estágio	20 %
-	Instrumentos de avaliação	60 %

- A média final será calculada através da média aritmética dos quatro módulos.

- Será considerado aprovado o aluno que obtiver:

- média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75%.

Será adotada recuperação final de estudos após o cálculo da média final, referente aos módulos em que a nota do aluno for inferior a 6,0 (seis).

A nota obtida na recuperação final de estudos, por módulo, substitui a nota obtida durante o curso.

- Será considerado reprovado o aluno que:

- tiver frequência inferior a 75%;
- média final inferior a 1,4 (um vírgula quatro).

Caberá ao conselho de classe, composto pelos professores titulares do curso e pela coordenação pedagógica, decidir sobre a aprovação ou reprovação de alunos em situações especiais ou limítrofes.

## **20. PRÁTICA SUPERVISIONADA**

A prática supervisionada é obrigatória e se constitui na disciplina articuladora e integradora de todas as disciplinas do currículo do curso TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.

A Prática Supervisionada visa:



- Propiciar ao aluno reflexão e compreensão das relações do trabalho;
- Oportunizar a vivência da prática profissional.
- Adaptar o estudante à sua futura atividade profissional.

A Prática Supervisionada posiciona-se como “elo” de ligação para uma relação integradora dos conteúdos, trabalhando a interdisciplinaridade, integrando o aluno à realidade da prática profissional e proporcionando um contato direto do educando com as frentes de atuação profissional

A Prática Supervisionada deverá propiciar oportunidade para o ingresso do aluno na realidade.

A duração da Prática Supervisionada é de 200 h/a (duzentas horas-aula), sendo divididas em 4 (quatro) módulos de 50 h/a (cinquenta horas-aula).

Considerada uma disciplina da grade curricular, por isso obrigatória para todos os alunos, serão considerados reprovados os alunos que não cumprirem a carga horária obrigatória por módulo e as tarefas determinadas pelos professores da área.

O aluno reprovado na Prática Supervisionada será considerado reprovado no Curso.

O acompanhamento da Prática Supervisionada será de responsabilidade do Supervisor e do Professor orientador.

A prática Supervisionada inclui as atividades de desenvolvimento de projetos, ao longo das quarenta semanas de cada semestre em que se desenvolve um dos quatro módulos do Curso. É parte integrante do Curso.

Essa prática é orientada pelo professor orientador e acompanhada pelo Supervisor, que atuarão junto aos locais de estágio e

organizações nas quais o aluno fará suas pesquisas e levantamentos para o desenvolvimento de seus projetos de estágio.

Todas essas atividades deverão ser comprovadas na devida ficha, em que conste a data, a carga horária, a discriminação da atividade, o nome da entidade visitada e o visto do responsável da entidade e, a cada trinta dias, deve ser apresentada ao professor orientador

## **21. PROJETO DE ESTÁGIO**

O projeto do estágio tem dois objetivos primordiais:

- Levar o aluno a refletir sobre a realidade educacional na qual trabalha;
- Transformar a prática educacional em teorização.

Uma teoria sem prática não diz respeito à realidade, e uma prática que não retorna à teoria não consegue inovar-se. A teorização da prática imprime a crítica reconstrutiva capaz de reconstruir o conhecimento através da pesquisa. O procedimento utilizado para o Projeto de Estágio será a pesquisa.

## **PROCEDIMENTOS**

Os estudos, elaboração pessoal e observações levantados em cada módulo serão organizados por um grupo de 4 alunos. A organização dos grupos ficará a cargo dos professores orientadores e supervisores, que também farão a orientação e acompanhamento das pesquisas.

As orientações gerais para o desenvolvimento do Projeto de Estágio de cada Módulo estão contidos no manual do aluno.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO**

Sendo componente intrínseco de todo o processo qualitativo de aprendizagem, à avaliação estará voltada, como ponto de partida e de chegada, à aprendizagem do aluno.

A correção dos Projetos de Estágio, entregues ao final de cada Módulo, será feita pelos professores e coordenadores do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**.

## **22. PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, será avaliado internamente de forma sistemática, contínua e abrangente, por meio de instrumento especialmente elaborado para este fim. *com vistas* a um planejamento institucional mais próximo das necessidades de mudança tanto no plano pedagógico como administrativo, possibilitando a oferta de um ensino com uma padrão de qualidade crescente .

Receberão o instrumento de avaliação: Alunos, Professores Orientadores, Supervisores e Coordenadores do Curso.

As informações serão analisadas pelo setor competente e os dados serão registrados em relatório próprio que será encaminhado aos órgãos competentes, dado o caráter experimental do presente Curso.

23. ESTRUTURA DO CURSO

O CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA prevê o desenvolvimento de três sistemas integrados, ou sejam: Sistema Operacional, Sistema de Apoio à Aprendizagem e Sistema de Monitoramento. Para a melhor compreensão dos Sistemas, serão apresentados inicialmente a estrutura e o funcionamento do curso.

O CURSO DE TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS será desenvolvido em 4 (quatro) módulos correspondendo a 12 meses de duração conforme quadro:

MÓDULOS	DATA		HORAS AULAS	SEMANAS
	INÍCIO	TÉRMI NO		
I				
II				
III				
TOTAIS				

A estrutura de cada módulo é a seguinte:

UMA FASE DE AULAS PRESENCIAIS

Realizada nas telessalas, durante a semana, perfazendo um total de 140 horas/aula por bimestre.

MÓDULOS	Horas aulas de acompanhamento e Coordenação dos Professores orientadores	Prática Supervisionada	Avaliações
I			
II			
III			
TOTAIS			

### UMA FASE A DISTÂNCIA

Realizada ao longo do bimestre letivo, engloba 280 horas/aula e abrange:

- atividades auto-instrucionais de estudo individual, realizadas a distância, com o apoio do material instrucional contemplando todas as áreas temáticas;
- Atividades coletivas, assistidas pelo professor orientador, sendo distribuídas da seguinte forma:
  - 09 (nove) horas semanalmente, em forma de **teleconferência** com a presença do professor orientador.

MÓDULOS	Atividades Individuais de Estudo
I	
II	
III	
TOTAIS	

PRÁTICA SUPERVISIONADA

Sob a orientação do professor orientador, 300 horas ao longo das 60 semanas de cada módulo, que corresponde ao estágio obrigatório, em forma de desenvolvimento de projetos orientados pela instituição formadora.

Quadro resumo:

	FASE PRESENCIAL	FASE DISTÂNCIA	A
Atividades acompanhadas e coordenadas pelos professores orientadores			
Prática Supervisionada	60	120	
Atividades Individuais	20	60	
Avaliações	20	20	

Total	100	200
<b>Total Geral</b>	<b>300</b>	

## ATIVIDADE EXTRACURRICULAR – TREINAMENTO DE PROFESSORES ORIENTADORES

(carga horária não computada no total do curso):

No início de cada um dos quatro módulos, o professor orientador terá uma semana de ensino presencial intensivo, com o objetivo de ser preparado para a programação do semestre na Instituição Formadora.

Esta etapa tem a seguinte proposta de distribuição de atividades:

- Exposição sobre o funcionamento do curso e da modalidade de educação a distância;
- Introdução aos conteúdos das áreas temáticas;
- Orientação de elaboração sobre o projeto de estágio.

A exposição contemplará:

- Visão geral do Programa, procurando informar os professores orientadores sobre o funcionamento do curso e familiarizá-los com os materiais que serão utilizados nas atividades a distância e nas telessalas;
- Levantamento das expectativas dos alunos com relação ao curso;
- A instrução ao Conteúdo das Áreas Temáticas apresentará:

A orientação para elaboração do Projeto de Estágio que desenvolverá os itens:

- Apresentação, ilustrada com exemplos, das características de um Projeto de Estágio;
- Discussão da importância e do sentido dessa atividade, como Eixo Integrador do currículo;
- Explicação do que se espera dos alunos.

O treinamento dos professores orientadores terá a carga horária de 12 horas em cada um dos módulos.

## **24. RECURSOS TECNOLÓGICOS**

### **TELESALA**

O ambiente da telessala deverá conter 45 carteiras no máximo, e um Kit tecnológico, composto de uma televisão de 39 polegadas; uma unidade de videocassete; uma antena parabólica para satélite digital com seu respectivo sintonizador, para o serviço RTV Digital Plus da EMBRATEL.

### **DA TRANSMISSÃO VIA SATÉLITE**

O serviço RTV Digital Plus consiste na transmissão de sinais digitais de rádio com canal de dados de coordenação e controle e de sinais digitais de vídeo com áudio associados e com canal de dados de coordenação e controle compatíveis com a Norma de Compreensão MPEG-2, via satélite, em âmbito nacionais, com diversos níveis de qualidade (contribuição, distribuição primária



e secundária, etc). Consiste na transmissão e recepção de sinais digitais de rádio e de sinais digitais de vídeo, via satélite, com e sem o segmento espacial. As transmissões desses sinais poderão ser realizadas diretamente das dependências do CEBED ou através de compartilhamento de qualquer estação terrena da EMBRATEL.

O serviço destina-se ao uso exclusivo das Instituições parceiras deste projeto de Ensino a Distância.

Este produto possui diversas aplicações porém, de uma forma geral tem como aplicação básica o transporte de sinais de rádio e vídeo com áudios associados de qualquer ponto do Estado do Paraná, viabilizando uma maior agilidade e aderência tecnológica da rede de transporte com o ambiente de produção de vídeo e áudio. Como exemplo podemos citar formação de redes corporativas; circuito fechado e corporativo de vídeo e áudio, protegido ou não, dependendo da decisão em parceria para este projeto de ensino a distância, também à integração dos tráfegos de dados, áudios e vídeos; distribuição (Difusão) de sinal de TV; treinamento a distância para toda a rede corporativa do CEBED em questão, para que , empregados, parceiros, distribuidores ou clientes possam ter acesso a informações atualizadas de uma maneira rápida e segura, sem necessidade de constantes viagens de seus empregados entre as diversas filiais e a sede da empresa.

A EMBRATEL e o CEBED fornecerão os equipamentos de transmissão e recepção de sinal digital de vídeo e áudio associados ("Equipamentos") e de segmentação espacial de satélite. Os equipamentos são compatíveis com a Norma de compreensão MPEG-2 e DVB (Digital Vídeo Broadcasting) para transmissão e recepção com uma portadora SCPC digital de televisão, com taxa de informação de 2,5 Mbps e modulação QPSK, com e sem redundância nos sistemas de vídeo/áudio, com e sem redundância nos sistemas de RF e com e sem sistema de acesso condicional para os sistemas de transmissão e não incluindo redundância nos sistemas de vídeo/áudio e de RF para os sistemas de recepção. A transmissão do sinal será realizada diretamente das dependências da CEBED.

O dimensionamento do sistema é realizado considerando as características técnicas da portadora e o valor médio de Eb/No fornecidos pelos fabricantes conforme apresentado a seguir:

A título de exemplo, foram apresentadas 3 (três) taxas de informação porém qualquer outra taxa de interesse do CEBED porém ser contemplada.

Portadora	Taxa Informação (Mbps)	FEC	REED SOLOMON	OD	Eb/No Limiar (dB)
SCPC	2,5	DVB	188/204	PSK	5,8

O projeto de subida de RTV Digital Plus leva em conta uma estação de recepção com G/T mínimo igual a 20,3 dB/k (tipicamente antenas de 2,4 a 3,3 metros de diâmetro).

Abaixo são apresentados os diagramas em bloco de uma sistema de RTV

Digital Plus para portadora de Vídeo SCPC com e sem redundância.

A INTERATIVIDADE

Educação à Distância com sucesso envolve interatividade entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizado, e entre os estudantes.

Millbank(1994) estudou a eficiência de uma mistura de áudio e vídeo para treinamento coletivo. Quando ele introduziu interatividade em tempo real, a taxa de retenção de informação dos trainees elevou de 20% (usando métodos de aula comuns) para 75%.

A interatividade entre os alunos e os professores será realizada através de uma linha telefônica 0800 e/ou por e-mail e/ou via fax no mesmo 0800, ainda através de equipamentos de videoconferências onde for disponível conexão com a companhia telefônica.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO DAS AULAS

As aulas serão produzidas em 2 (dois) estúdios e seus respectivos equipamentos

- estúdio 1
- estúdio 2

O cenário é composto por 04 ambientes (sala de aula, laboratório, multimídia e biblioteca), no qual o professor tem completa mobilidade, podendo mudar de ambiente a qualquer momento.

O corte é feito direto das câmeras no estúdio, formando uma aula pré-editada, a qual é inserida em uma ilha de edição não linear (Real Time) para a finalização, onde são inseridas as matérias captadas em externas, imagens de cobertura, caracteres, computação gráfica e efeitos necessários para a completa ilustração da aula.

O curso contará também com teleconferências transmitidas diretamente do nosso estúdio, através de Up-link direto com os satélites Brasilsat B1 e Brasilsat B3.

## MATERIAL DIDÁTICO FORNECIDO AOS ALUNOS

- Manual de Acompanhamento do Aluno (1 volume), contendo informações gerais sobre o Curso;
- Cada volume apresenta conteúdos e atividades auto-instrucionais;

- Orientações para elaboração do Projeto de Estágio;
  - Sugestões para a prática supervisionada e para atividades coletivas.
- 
- Encarte sobre Sistema de Estágio e de Avaliação do desempenho no Curso.

#### **MATERIAL DIDÁTICO FORNECIDO À TELESSALA**

- **Vídeos;**
  - Serão exibidos preferencialmente aos sábados ou em períodos noturnos, de acordo com entendimento entre professor orientador e alunos.
- **Kit- Biblioteca**
  - cada telesala receberá um kit para o curso com a bibliografia mínima para os conteúdos programáticos do curso indicado pelos professores de cada disciplina.

### **25. METODOLOGIA DO CURSO**

**O CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA** tem por metodologia o desenvolvimento de três sistemas integrados:

1. Sistema Operacional
2. Sistema de Apoio à Aprendizagem
3. Sistema de Monitoramento

#### **SISTEMA OPERACIONAL**

- um manual do Professor orientador, contendo informações específicas sobre a sua função e sobre as possibilidades de trabalho com os alunos.

Cada aluno matriculado no receberá individualmente o 1º conjunto (módulo), de acordo com o seguinte esquema:

- os materiais serão enviados às telessalas, ficando sob a responsabilidade do respectivo Professor orientador, que deverá conferir e proceder a distribuição aos participantes;
- cada Aluno deverá assinar uma lista/recibo que será enviada à Escola;
- o professor orientador organizará as listas, encaminhando-as à Equipe de Monitoramento e Avaliação, que tratará de identificar possíveis falhas ocorridas, comunicando-as à Coordenação do CURSO;
- cada unidade de telessala irá receber, para consulta durante o CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, sem ônus para os alunos, uma coleção de livros, que constitui a bibliografia do Curso.

## **27. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA**

O desenvolvimento das atividades presenciais e a distância envolve a participação concatenada dos Professores, dos Professores orientadores, dos Supervisores e dos Diretores das escolas de lotação dos alunos.

## **29. FASE PRESENCIAL**

As atividades da Fase Presencial serão realizadas na Instituição Formadora, que deverá oferecer ambiente apropriado para isso, cabendo-lhes:

- designar e preparar o corpo docente do curso, bem como especificar os respectivos encargos didáticos;
- detalhar o plano didático da Fase Presencial e o cronograma de execução de todas as atividades da Fase;
- preparar a infra-estrutura das telessalas e dos laboratórios a serem usados no curso;
- organizar meios e materiais didáticos para o desenvolvimento da Fase Presencial;
- estabelecer meios e estratégias para o acompanhamento dos alunos durante a Fase Presencial (frequência, participação e desempenho);
- desenvolver as aulas e as demais atividades da Fase Presencial;
- orientar o trabalho com os projetos de estágio e as atividades supervisionadas.

### **30. FASE A DISTÂNCIA**

O local de realização das atividades a distância será a telessala e os locais para o desenvolvimento dos projetos de estágio.

As atividades individuais de estudo poderão ser desenvolvidas em casa ou na telessala, de acordo com o tipo de atividade e a preferência do aluno. É importante que se facilite institucionalmente esse trabalho, por meio da organização de ambiente de estudo, nas próprias telessalas ou em local oferecido pelo Município ou entidade conveniada, onde os alunos possam dispor da biblioteca e dos equipamentos necessários para assistirem às aulas, via satélite, vídeos ou a programas de televisão.

A Prática Supervisionada será realizada nos locais de estágio dos alunos, ou naquelas por eles escolhidas. Nessas circunstâncias, são

indispensáveis o apoio e o empenho do Professor orientador, a quem caberá **facilitar os contatos** entre os alunos e os seus professores orientadores, mais o supervisor, providenciando o local para reuniões de orientações e fornecendo a infra-estrutura necessária para o funcionamento do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA** na escola.

### **31. SISTEMA DE APOIO A APRENDIZAGEM**

O Sistema de Apoio à Aprendizagem inclui os serviços de Professor orientador e de Comunicação, devendo ser organizado em cada local participante do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**.

### **32. SERVIÇO DE PROFESSOR ORIENTADOR**

O Professor orientador será um elemento fundamental no sistema; acompanhará os alunos durante todos os módulos. Participará do sistema de avaliação envolvendo todas as atividades que o aluno irá desenvolver. A avaliação é contínua, somativa e formativa. Durante vinte e quatro meses, o professor estará realizando atividades e exercícios que demonstram o quanto ele consegue atingir e cumprir dos objetivos das unidades. O professor orientador deverá participar de um treinamento a ser realizado no CENECT, em Curitiba, durante uma semana, a cada início de módulo. A qualificação exigida para o Professor orientador será preferencialmente:

- Titulação de Mestre
- Pós-Graduação
- Licenciado ou Bacharelado em áreas correlatas

- A capacitação dos Professores orientadores é de responsabilidade do **GRUPO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO** encarregado também de lhes

---

fornecer assistência técnica, ao longo do Programa, com relação ao planejamento, implantação e execução do Curso;

- Incluem-se nessa assistência não só o planejamento das atividades como a correção e avaliação dos trabalhos dos alunos, mas também a proposição de cursos ou atividades de recuperação e de exercícios de apoio para os que apresentarem problemas específicos em determinada área de conhecimento;

Além dessa capacitação inicial, os professores orientadores deverão participar integralmente das aulas da Fase Presencial ministradas aos alunos.

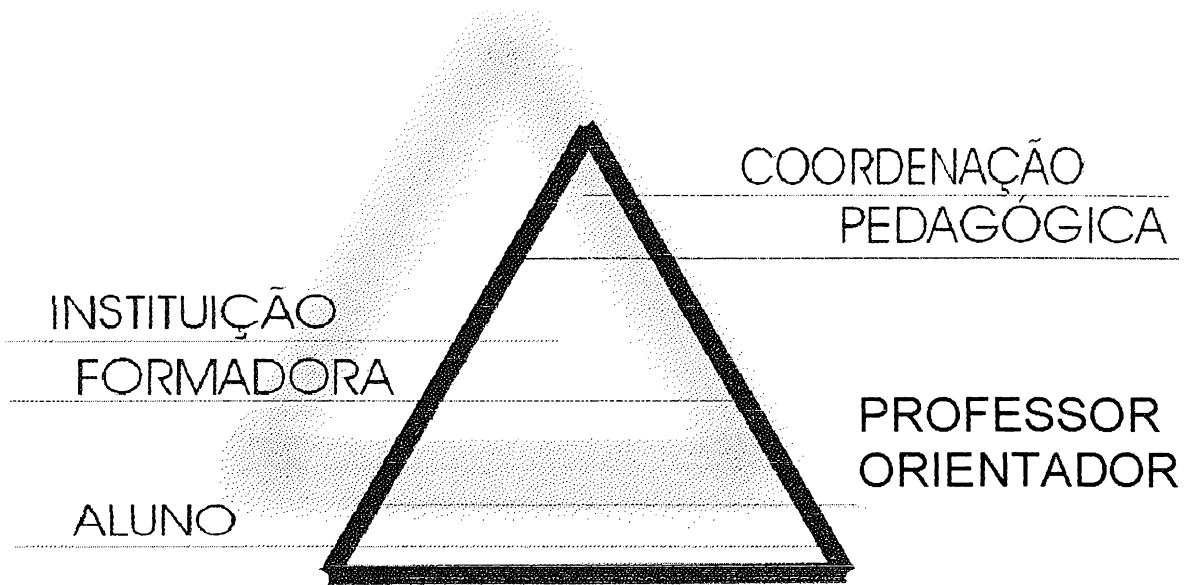
São as seguintes as atribuições dos Professores orientadores no Programa:

- Coordenar as atividades coletivas e a prática docente dos alunos sob a sua orientação.
- Resolver ou encaminhar para resolução todas as dúvidas e questionamentos de seus orientados.
- Sugerir e providenciar com as equipes competentes material complementar para garantir o melhor rendimento dos alunos.
- Acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos sob a sua orientação em conjunto com a Instituição Formadora, o que inclui correção das Atividades de Verificação e organização de estudos complementares, para o caso de desempenho insatisfatórios.
- Registrar o aproveitamento e o desempenho de cada orientando na Ficha de Acompanhamento do Aluno e encaminhá-la à Instituição Formadora, ao aluno, e retendo uma para seu controle.
- Elaborar relatórios mensais e circunstanciais dos trabalhos.
- Participar, como representante ou quando convocado, de reuniões relativas ao Programa.



Tem, enfim, o serviço de Professor orientador por finalidade o acompanhamento pedagógico de todos os participantes do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, organizando-se como uma pirâmide, onde a base é representada pelos alunos e os professores orientadores que atuam localmente, o corpo é formado pelos professores da Instituição Formadora (CENECT) - e o vértice corresponde à Coordenação Pedagógica. Entretanto, é essencial notar que a dinâmica desta estrutura é interativa e sua ação é bidirecional, indo da base ao vértice e vice-versa, conforme as necessidades a serem atendidas e os objetivos a serem buscados.

De forma esquemática teremos:



### 33. SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO

O Serviço de Comunicação tem dois propósitos básicos. Por um lado, viabiliza o funcionamento do Serviço de Professor orientador, fornecendo os meios para os contatos necessários entre os integrantes das respectivas telessalas. Por outro lado, viabiliza o fluxo das informações indispensáveis para que o **Grupo Organizacional** possa exercer suas funções de coordenação e supervisão, bem como gerenciar a implementação do Programa.

Assim, o Serviço de Comunicação liga a telessala à Instituição Formadora do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, bem como com outras instâncias.

O Serviço de Comunicação deverá ser constituído por comunicação regular e ágil entre os participantes do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, divulgando decisões e/ou

instruções da Equipe Gestora e de Gerenciamento e da Instituição Formadora. Por outro lado, deverá encaminhar a essas instâncias as manifestações dos alunos, dos professores orientadores, dos diretores a respeito de qualquer aspecto do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA** .

Para assegurar esses fluxos, serão usados os seguintes meios:

- Mala direta
- Comunicação via fax
- Centrais de Atendimento
- E-mail
- Sedex - Correio

A Central de Atendimento a ser implantada na Instituição Formadora terá o propósito de assegurar o intercâmbio de informações e de experiências, bem como de subsidiar o trabalho do Professores orientadores nos municípios. As consultas, reclamações, críticas, elogios e sugestões poderão ser encaminhadas via telefone (linha 0800, gratuita), fax ou correio.

Essas Centrais terão como funções:

- receber quaisquer manifestações dos alunos a respeito da capacitação (informações, críticas, reclamações, sugestões e elogios) e encaminhá-las à Coordenação;
- receber e encaminhar à Coordenação as dúvidas e questões propostas por professores orientadores e alunos;

- de acordo com instruções da Coordenação, encaminhar as respostas dadas pelos professores às questões recebidas (via fax, fita cassete, material escrito), enviando-as aos professores orientadores;
- registrar todas as mensagens recebidas e expedidas por intermédio da Central.

#### 34. SISTEMA DE MONITORAMENTO

O Sistema de Monitoramento e Avaliação do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA** deverá ser implementado por meio do CEBED, que possui experiência em projetos de monitoramento e avaliação. Esta instituição trabalhará em estreito relacionamento com o CEBED e a ele se reportando para avaliar a eficácia e eficiência do Programa. Seu campo de ação abrangerá todos os componentes do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**. Serão monitoradas e avaliadas todas as ações integrantes no **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**, com respectivos desdobramentos e interações.

#### 35. REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A avaliação de um programa com as características do **CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA** tem que ser projetada no contexto dentro do qual se realiza. Neste sentido, a definição dos seus instrumentos de verificação de aprendizagem e qualificação do desempenho durante o curso são partes do sistema de apoio à aprendizagem e, ainda, do sistema operacional. Sendo assim, temos que partir do seguinte cenário:

### 36. TOTALIDADE, ABRANGÊNCIA E INTERFACES DO PROGRAMA

- Recursos técnicos, administrativos e pedagógicos têm papel mediador para a construção do conhecimento;
- as formas de avaliação utilizadas são subsidiárias de uma determinada forma de trabalho pedagógico, englobando também a concepção de aprendizagem, a metodologia de ensino, os conteúdos e a relação professor/aluno e aluno/aluno.

### 37. NECESSIDADE DE FOCALIZAR DIFERENTES DIMENSÕES:

- Componentes do Programa:
  - o Programa (estrutura, flexibilidade, ajustamento, o contexto da escola e da Telessala);
  - os materiais de ensino;
  - Instituição Formadora;
  - o Professor orientador;
  - o Sistema de Comunicação entre aluno, colegas, professor orientador, Instituição Formadora e Coordenação Geral;
  - o apoio institucional efetivo por parte da escola e do órgão administrativo a que seja vinculado:
- Processo de avaliação: contínua e progressiva, abrangendo todos os momentos do curso;
- Multilateralidade: auto-avaliação e avaliação cruzada inter-pares e aluno/professor orientador;

- Multiplicidade de aspectos: atitudes, comportamentos, desempenho no curso, competência docente, maturidade, compromisso com o trabalho docente.

### 38. TIPOS DE REQUISITOS

- **Matrícula** – No início de cada módulo, o aluno deverá comprovar sua matrícula de 2º e 3º ano do ensino – na formação em Educação Geral (base nacional comum) e com idade mínima de 17 (dezessete) anos completos.
- **Transferência** – A transferência se dará de uma telessala para outra, não sendo permitida para outras cidades durante o período de sua implementação;
- **Frequência** – Exigência das atividades coletivas e fase intensiva. Obrigatoriedade de frequência de no mínimo 75% em cada área de conhecimento, na fase presencial e nas atividades coletivas. Os casos de doença, gravidez e outros previstos em lei deverão ser comprovados e merecerão atendimento individualizado com o objetivo de cumprimento das obrigações acadêmicas.

Desempenho /Instrumentos de aferição:

questões (atividades de verificação) para avaliação dos objetivos específicos das Unidades;

ficha de acompanhamento pelo professor orientador, incluindo desempenho na prática supervisionada;

instrumentos de avaliação para cada área do conhecimento, por módulo;

projeto de estágio.

elaboração dos instrumentos de verificação da aprendizagem:

questões de verificação dos objetivos específicos - caberá aos especialistas a elaboração no próprio guia do aluno;

ficha de acompanhamento - a ficha de acompanhamento do trabalho docente será elaborada pela coordenação do programa;

Avaliação final do módulo - a Instituição Formadora em colaboração com os professores orientadores, sob a coordenação do Curso, será responsável pela elaboração da avaliação final a ser aplicada pelo professor orientador nos locais onde se realizam as atividades coletivas, ao final de cada módulo;

Orientação para o projeto de estágio.

- . Aplicação e encaminhamento dos instrumentos de avaliação.

### **39. QUESTÕES DE VERIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- serão respondidas individualmente pelo aluno ao final de cada unidade e entregues ao Professor orientador;
- farão parte do Guia de Estudos;
- o professor orientador procederá a coleta e envio para a unidade certificadora para sua correção, sendo que as dúvidas serão discutidas individualmente por ocasião do encontro de acompanhamento da prática do aluno;

- os resultados serão registrados quinzenalmente na Ficha de Acompanhamento do aluno.

#### **40. AVALIAÇÃO FINAL DO MÓDULO**

- As questões relativas à avaliação final serão respondidas pelos alunos individualmente ao final de cada Módulo;
- Esta avaliação será desenvolvida no próprio local dos encontros que acontecem nas teleaulas.

#### **41. FICHA DE ACOMPANHAMENTO**

*(Esta ficha será preenchida mensalmente pelo Professor orientador em três vias, sendo a 1ª Via da Instituição Formadora, 2ª Via do Aluno, 3ª Via do Professor orientador.)*

- Trata-se de uma ferramenta para o professor orientador registrar todos os resultados alcançados e desempenho do aluno nas questões;
- Desempenho nas questões de verificação;
- Desenvolvimento do plano de trabalho proposto em cada uma das disciplinas (responsabilidade, participação etc.);
- Desempenho docente nas atividades de prática supervisionada;
- Desenvolvimento do projeto de estágio.



## 42. PROJETO DE ESTÁGIO

- É elaborado por unidade, com registros que envolvam todas as áreas;
- As instruções para a sua realização serão dadas no Guia de Estudos, mas eles ficarão no Guia Geral como resultado esperado;
- Também será objeto de avaliação da aprendizagem.

#### 43. CONCLUSÃO

Ao término do trabalho podemos concluir que o emprego de recursos tecnológicos na educação, entre eles a Internet, possibilitará o acesso de inúmeras pessoas, das mais diversas regiões, estarem conectadas, e aproveitando deste aparato tecnológico a educação começa a ganhar espaço, na medida em que intermedia o processo ensino-aprendizagem a distância.

Recomenda-se uma transformação do aluno passivo num pesquisador, mediante uma aprendizagem integrada e colaborativa. Nesta modalidade o professor deixará de ser o detentor do saber para tomar o papel de orientador de estudos fazendo-se necessário abandonar os conceitos tradicionais e trabalhar com novos recurso tecnológicos para que se chegue ao objetivo pretendido.

Após a análise dos dados coletados conclui-se que o mercado imobiliário é carente de profissionais competitivos, arrojados e com formação técnica, a proposta do Curso Técnico em Transações Imobiliárias a distância preenche esta lacuna, pois além de atender uma grande demanda com um ensino de qualidade não afasta o profissional de suas atividades rotineiras.

#### 44. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, João Roberto Moreira. A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.
- AZEVEDO, Jovane Medina. Identificação das necessidades de formação profissional do corretor de imóveis a partir da percepção dos agentes do mercado imobiliário de Florianópolis. Florianópolis, 1997. (Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC).
- BATES, Tony. The future of learning. 1995. URL: <http://www.bates.estudies.ubc.ca>. (acessado em 24.09.1997)
- Bédard, Roger e Preti, Oreste. Licenciatura plena em educação básica: 1ª a 4ª série, através da modalidade de educação a distância, breve trajetória e perspectivas. In: PRETI, Oreste. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.
- Bordenave, J.D. As novas tecnologias de comunicação e a educação a distância. In: PIMENTEL, Nara. O ensino a distância na formação de professores. Revista Perspectiva, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 24, p. 93-128, 1995.
- BRASIL. Educação a distância. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES (Embratel) Serviço TV Executiva - descrição de serviço. Brasília, Embratel, 1997.
- FERRETTI, C.J., Modernização tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.80, fev. 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 13 ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1983.
- Garcia Aretio, Lorenzo. Educación a distancia hoy. In: LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.
- LAASER, Wolfram et al. Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância. Brasília: CEAD; Editora Universidade de Brasília, 1997.
- LABORATÓRIO DE ENSINO A DISTÂNCIA. Projeto IBGE de treinamento a distância. Florianópolis, LED/PPGEP/UFSC, 1997. 8 p.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.
- LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo : Ed. 34, 1996.
- NEDER, Maria Lúcia. Avaliação na educação a distância - significações para definição de percursos. In: PRETI, Oreste. Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.
- NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo : Companhia das Letras, 1995.
- NUNES, Ivônio B., Noções de educação a distância. 1992 URL: <http://www.ibase.org.br/~ined/ivoniol.html>. (acessado em 25.02.1997)